

São João Crisóstomo

A riqueza e a pobreza

Sermões do Boca de Ouro

São João Crisóstomo

Tradução de
Livia Almeida

1ª edição



PAZ & TERRA

Rio de Janeiro | 2022

APRESENTAÇÃO

EDUARDO MOREIRA*

São João Crisóstomo nasceu no século IV e há algo de muito especial nesse século. Foi nesse período que o cristianismo passou a ser permitido como religião pelo Império Romano e, anos depois, tornou-se a religião oficial de Roma (384 a.C.). Isso foi o suficiente para que uma crença de que havia nascido pregando ideias de compaixão, desapego a bens materiais e amor ao próximo se tornasse um instrumento de acumulação de poder e riqueza.

As homilias de Crisóstomo eram potentes, corajosas e denunciavam explicitamente os abusos cometidos por líderes políticos e religiosos. Não à toa, o “boca

* Eduardo Moreira é graduado em engenharia pela PUC-Rio, estudou na Universidade da Califórnia, em San Diego, e é ex-banqueiro de investimentos. É autor de diversos livros, entre eles os best-sellers *Encantadores de vidas*, *Desigualdade* e *Economia do desejo*. Em 2019, foi um dos vencedores do prêmio Vozes da Resistência, oferecido pela Câmara dos Deputados, em Brasília.

de ouro” (significado de *Chrysostomos* em grego) é considerado, por muitos, até hoje, o maior pregador cristão da história.

Li seus livros quando vivia um momento de sofrimento e angústia em minha jornada de vida. Havia, já fazia alguns meses, decidido mergulhar a fundo no estudo da desigualdade no Brasil. Estava disposto a denunciar o que fosse preciso na luta por um país mais justo. E foi exatamente por não medir as consequências dessas denúncias que comecei a sofrer ataques de toda ordem. Eles iam de campanhas visando a manchar minha imagem nas redes sociais até ameaças de morte. Encontrei, então, nos textos de Crisóstomo, conforto e força.

Jamais esquecerei, por exemplo, a homilia em que diz que as pessoas responderão às nossas denúncias sempre de uma destas três maneiras: se inspirarão por nosso exemplo e se juntarão à nossa luta; ignorarão o que falamos e seguirão absortos em seu mundo egoísta; ou nos atacam. Essa última, diz ele, é a reação que menos gostamos que aconteça, pois é a que mais nos inflige dor e sofrimento. Contudo, completa o santo, o ataque é sinal de que acertamos o alvo e, portanto, precisamos dele para saber que estamos no caminho certo. Passei a encarar as agressões que sofria de outra maneira, depois de ler esta homilia.

APRESENTAÇÃO

Mas foi em um de seus menores livros que encontrei seu maior tesouro. Uma obra que nem parece ter sido escrita há mais de mil e quinhentos anos, devido à atualidade de sua mensagem. O título foi o suficiente para capturar minha atenção e interesse: um compilado de sermões sobre a fortuna e a escassez, aqui publicado como *A riqueza e a pobreza*. Em suas poucas páginas, uma discussão profunda e, acredito eu, divinamente inspirada, sobre a questão da desigualdade. Como fio condutor da discussão é utilizada a parábola bíblica de Lázaro e o homem rico.

No livro, encontrei frases que vinha repetindo exaustivamente, em minhas palestras e participações no debate político, e pelas quais era atacado e chamado de “comunista radical”. Como o trecho do livro em que o santo escreve: “roubo não é apenas o desvio dos bens de terceiros. Deixar de compartilhar seus bens com outros é roubo, embuste e fraude” (p. 78). Ou um pouco mais adiante, no mesmo capítulo: “jamais esqueçais de que não compartilhar riquezas com os pobres é roubar os pobres e privá-los de seus meios de subsistência. Os bens que detemos não são apenas nossos, mas deles também” (p. 86). Fico pensando em como o mundo seria diferente se aqueles que acumulam riqueza conseguissem perceber que suas fortunas

foram produzidas por pessoas que, não raramente no mundo capitalista, são privadas até do mínimo que lhes garanta uma vida digna.

Discutir, com coragem, as injustiças de um planeta – que tem algumas dúzias de indivíduos acumulando a mesma riqueza que outros bilhões – é uma tarefa urgente e indispensável. Ninguém viverá em paz enquanto seus irmãos e irmãs estiverem chorando de fome, frio e medo. O preço de não enfrentar esses problemas é viver o inferno na Terra.

Saber que esses sermões se encontram traduzidos para nossa língua e disponível para que todos e todas leiam é, para mim, motivo de imensa alegria. Que sua leitura possa nos inspirar a encontrar, ainda em vida, o caminho da misericórdia, do olhar para o próximo e da compaixão.